



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA
Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

Geração e Distribuição de Riqueza: Impacto da Pandemia em dois Setores Distintos da B3

Finanças e Análise de Dados

Luiza Amanda Ferreira da Costa – UFPB – laufpbcc@gmail.com

Josicarla Soares Santiago – UFPB – josicarla.santiago@academico.ufpb.br

Luiz Marcelo Martins do Amaral Carneiro Cabral – UFPB – luizmarcelocb@hotmail.com

Yara Magaly Albano Soares – UFPB – yara.magaly@academico.ufpb.br

Resumo

Este estudo objetivou analisar os efeitos da pandemia da Covid-19 na geração e distribuição de riqueza das empresas do setor de Saúde e do subsetor de Viagens e Lazer listadas na B3, observando as Demonstrações do Valor Adicionado, obtidas no *site* da bolsa brasileira, entre os anos de 2018 e 2021. Para isso, em uma amostra de 30 empresas no total, das quais 24 pertencem ao setor de Saúde e 6 do subsetor de Viagens e Lazer, foram realizados levantamentos estatísticos apontando as medianas da disposição da geração de riqueza e da distribuição da mesma, elaborando uma análise horizontal destacando as variações dos períodos e executando o teste de Mann-Whitney, a fim de constatar se havia ou não diferença estatística entre os setores. Evidenciou-se, a partir das medianas, que o setor de Saúde apresentou desempenho superior ao do subsetor de Viagens e Lazer tanto antes quanto durante a pandemia, não havendo variações significativas no que tange à sua geração e distribuição de riquezas. Em contraposição, o subsetor de Viagens e Lazer demonstrou instabilidade, notada pelo aumento de Valor Adicionado Recebido em Transferência e na falta de distribuição à Remuneração de Capital Próprio nos anos de 2019 e 2020. A divergência de desempenho entre os setores é comprovada pelo teste de Mann-Whitney, que concluiu que há diferença estatística entre ambos no que se refere ao valor adicionado gerado entre os períodos. Se faz necessário acompanhar o comportamento dos setores estudados ao fim da pandemia, observando se o setor de Saúde manterá seu desempenho após a diminuição das demandas e se o subsetor de Viagens e Lazer será capaz de superar os péssimos resultados acumulados neste período.

Palavras-chave: Demonstração do Valor Adicionado. Geração de Riqueza. Distribuição de Riqueza. Pandemia.

1 Introdução

A pandemia da Covid-19 se apresentou à humanidade de forma avassaladora, abalando o mundo inteiro e provocou uma grande crise econômica, social e sanitária (SERRA; LEONEL, 2020). As diversas consequências dessa crise ainda merecem atenção, uma vez que os efeitos econômicos e financeiros na vida das empresas ainda podem ser sentidos a longo prazo.

Declarada como uma pandemia em março de 2020, muitas medidas de saúde pública foram adotadas a fim de mitigar o avanço do vírus, como foram os casos do distanciamento social e da quarentena, infelizmente, essas medidas acabaram por gerar intensos impactos

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C838g Costa, Luiza Amanda Ferreira da.

Geração e distribuição de riqueza: impacto em dois setores distintos da B3 / Luiza Amanda Ferreira da Costa. - Mamanguape, 2023.

16 f. : il.

Orientação: Josicarla Soares Santiago.

TCC (Graduação) - UFPB/CCAIE.

1. Demonstração do Valor Adicionado. 2. Geração de Riqueza. 3. Distribuição de Riqueza. 4. Pandemia. I. Santiago, Josicarla Soares. II. Título.

UFPB/CCAIE

CDU 658.155

econômicos, visto que foi limitando o funcionamento de alguns tipos de serviços, sendo mais flexíveis apenas para serviços tidos como essenciais e, consequentemente, ocasionou a queda das atividades econômicas do país (LIMA; FREITAS, 2020).

Neste contexto, informações acerca da formação do lucro das empresas e de como ele foi distribuído entre seus agentes podem oferecer um panorama geral do impacto da pandemia no meio econômico, possibilitando uma maior compreensão deste fenômeno. A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) oferece conhecimento nesse sentido, sendo uma demonstração que identifica qual o valor que a entidade gerou, apontado através da diferença entre o valor do que foi produzido e o valor dos bens e serviços adquiridos, evidenciando, assim, os beneficiários desse valor adicionado (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2018).

É necessário salientar, também, um outro aspecto dessa demonstração que, por ser uma notável fonte de informações socioeconômicas e ser baseada em conceitos macroeconômicos, a DVA é capaz, ainda, de identificar de que forma as empresas contribuíram para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) do país (GELBCKE et al., 2021). Dessa forma, além de apontar a posição econômica e social das empresas, a demonstração, ao fornecer esses dados, contribui no processo de reconhecimento do PIB do país, evidenciando a parcela da contribuição do valor adicionado de cada setor econômico atuante.

As informações levantadas pela DVA se mostram úteis aos usuários da contabilidade ao permitirem uma avaliação detalhada de como a empresa está inserida na sociedade e qual sua posição econômica e social, auxiliando no processo de tomada de decisão (CPC 09, 2008). É dada importância, atualmente, à responsabilidade que as empresas assumem perante a sociedade da qual fazem parte, e uma análise da DVA pode fornecer informações essenciais para usuários que possuem interesse neste quesito, principalmente no que diz respeito à atuação das empresas no contexto da pandemia da COVID-19.

Diante do exposto, passou-se a refletir sobre os setores cujas atividades foram diretamente impactadas pela pandemia, no sentido de observar se tiveram sua geração e distribuição de riqueza, bem como seu valor adicionado, afetados por essa crise. Assim sendo, esta pesquisa levanta a seguinte questão: de que forma a pandemia de COVID-19 afetou a geração e distribuição de riqueza do setor de Saúde e do subsetor de Viagens e Lazer das Companhias Abertas listadas na B3?

A fim de que a resposta da questão problema seja alcançada, este estudo tem como objetivo analisar os efeitos da pandemia da Covid-19 na geração e distribuição de riqueza das empresas do setor de Saúde e do subsetor de Viagens e Lazer listadas na B3.

A relevância deste trabalho se justifica quanto à necessidade de compreender o comportamento econômico do valor adicionado em meio à pandemia. Números indicados pelo IBGE (2022), apontam que o Brasil sequer havia se recuperado do péssimo resultado de 2016 quando a pandemia se firmou em 2020, gerando uma nova crise econômica a ser enfrentada. No quarto trimestre de 2019, o PIB se encontrava em 1,2%, já ao final de 2020 foi registrado uma queda de -3,9%, resultado dos impactos da pandemia. Assim, é fundamental estudar os setores que foram diretamente impactados por este fenômeno em termos dos reflexos em seus valores adicionados à economia do País, uma vez que, além de ser um componente fundamental para o cálculo do PIB do país, o mesmo representa uma excelente fonte de informações socioeconômicas que, decerto, são extremamente úteis para a sociedade.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Demonstração do Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é uma demonstração financeira cuja divulgação passou a ocorrer com mais frequência após a promulgação da Lei nº 11.638/07 (BRASIL, 2007), que determinou sua obrigatoriedade para companhias abertas. O Comitê de

Pronunciamentos Contábeis (CPC) regulamentou a DVA por meio do CPC 09 (CPC, 2008), que determina a finalidade da demonstração a evidenciação da riqueza gerada pela entidade e sua distribuição dentro de um período, e estabelece os critérios de elaboração e apresentação da mesma.

O valor adicionado é obtido subtraindo das vendas todas as compras de bens e serviços, resultando assim nos recursos que são utilizados para remunerar os contribuintes que auxiliaram na geração dessa riqueza, resultado este que corresponde ao valor que a empresa está agregando à sociedade por meio de suas atividades e que pode ser entendido também como o PIB da entidade, sendo o PIB do país composto pela soma dos valores adicionados das empresas (MARION, 2022). Por identificar como as atividades exercidas pelas entidades beneficiam seus agentes externos, fica evidente que a DVA tem potencial de fornecer informações extremamente úteis à sociedade.

Ainda que a intenção de evidenciar informações socioeconômicas ainda não abranja todas as empresas, o fato de o mundo estar dedicando uma maior atenção a aspectos não mais unicamente econômicos, mas também todos aqueles relacionados ao bem-estar social, constrói uma imposição às companhias para que divulguem essas informações, como corrobora Almeida e Silva:

[...] Algumas empresas já publicavam essa demonstração voluntariamente, sendo influenciadas por uma crescente conscientização da população mundial com relação a questões ambientais e sociais, que têm feito as empresas divulgarem dados além da evidenciação de informações meramente econômico-financeiras. (ALMEIDA E SILVA, 2014, p. 96)

A DVA, segundo Gelbcke et al. (2021), objetiva apresentar a riqueza formada pela entidade como fruto de um esforço coletivo, sendo posteriormente distribuída entre aqueles que contribuíram para sua geração, fornecendo, dessa forma, informações para os interessados na empresa, sendo estes os empregados, clientes, fornecedores, financiadores e governo. Portanto, a demonstração oferece conhecimento aos *stakeholders* sobre a contribuição social e situação econômica da empresa, auxiliando no processo de tomada de decisão.

2.2 Efeitos da crise da COVID-19 na economia brasileira

O ano de 2020 foi marcado pelo início da pandemia da Covid-19. Os primeiros sinais da doença foram identificados em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, sendo caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia em março de 2020 devido à sua distribuição geográfica (OPAS, 2022).

Em razão de sua magnitude, os impactos da Covid-19 se mostraram catastróficos no mundo inteiro e em diversas áreas, de maneira que até mesmo as medidas para conter o avanço do vírus e preservar vidas apresentaram consequências adversas. Entre as principais formas de conter o avanço do vírus esteve o distanciamento social, medida que se mostrou eficiente, mas que impossibilitou a prestação de serviços, ocasionando a perda de fluxos de renda que não seriam mais recuperados (SERRA; LEONEL, 2020)

Estas circunstâncias, além dos efeitos remanescentes de crises econômicas anteriores, propiciaram a constituição de um cenário profundamente alarmante para a economia brasileira em vários de seus setores. As atividades econômicas do país obtiveram resultados desfavoráveis, de forma que no ano de 2020, o mais crítico da pandemia, o PIB brasileiro sofreu uma queda de 4,1% (IBGE, 2021).

Entre os setores mais afetados pela pandemia se encontra o setor de Turismo, que teve suas atividades diretamente impactadas pelas medidas contra a propagação do vírus da Covid-19, acarretando na interrupção dos seus serviços. Tomé (2020) expõe em seu estudo que o setor de Turismo apresentou uma queda de 78,9% em seu faturamento na primeira metade do ano de

2020, evidenciado que os efeitos das restrições de serviços não-essenciais foram imediatos no setor.

A rápida transmissão do vírus também resultou em impactos instantâneos no setor da Saúde, uma vez que este foi incumbido de combater a Covid-19 de forma direta, além de atender uma demanda urgente de serviços de saúde. Domingues, Cardoso e Magalhães (2020) evidenciaram que a escassez de produtos e equipamentos médicos fora um dos principais obstáculos contra a pandemia.

2.3 Pesquisas anteriores acerca do tema

Para a execução desta pesquisa, realizou-se uma abordagem de estudos referentes a esta temática, de forma que esta esteja fundada numa base contextual sólida e compreensível. Para tanto, foram investigadas pesquisas no Google Acadêmico e pesquisas publicadas em periódicos da área de contabilidade e afins, indicados pela ANPCONT (Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis), delimitando o período de 2000 a 2022, e aplicando palavras-chave como: DVA, geração de riqueza, pandemia e covid-19. O extenso período estipulado para a busca visa trazer estudos relevantes a respeito da Demonstração do Valor Adicionado, estabelecendo uma trajetória dos focos de estudo deste tema até o momento atual, apontando também os primeiros estudos que abordaram os impactos econômico-financeiros da crise gerada pela pandemia.

Cunha, Ribeiro e Santos (2005), buscaram avaliar em sua pesquisa o poder de aferição da DVA a respeito das informações relacionadas à geração de riqueza das empresas e como esta foi distribuída entre os agentes econômicos que ajudaram a criá-la. Para cumprir seu objetivo, foram analisadas 416 empresas cadastradas na FIEP/CAFI que enviaram DVAs durante os anos de 1999 a 2003. Foi observado que a maior fatia de distribuição coube ao governo durante a maior parte do período, com exceção de 1999, ao passo que a distribuição para empregados sofreu um declínio ao longo dos cinco anos. É necessário destacar que houve uma desvalorização do câmbio no ano de 1999 e seus efeitos foram palpáveis nas DVAs publicadas nesse período, acarretando a distribuição da maior parcela de riqueza gerada aos financiadores externos, e não ao governo, como era de costume.

Em meio ao contexto da pandemia, Pinto e Oliveira (2021) objetivaram em seu estudo comparar de que forma a riqueza gerada foi distribuída entre os atores que colaboraram para a constituição da mesma. Para tal, analisaram as Demonstrações do Valor Adicionado das 10 maiores companhias dos segmentos industrial, comercial e de serviços, baseado na lista de Maiores e Melhores da revista Exame no ano de 2020. Os resultados indicaram que o segmento de comércio foi o que mais distribuiu ao governo, ao passo que indústria e serviços destinaram a maior fatia ao capital de terceiros. Salienta-se que o único segmento que deixou de distribuir para algum grupo foi o de serviços, sendo a distribuição de capital próprio prejudicada, acarretando prejuízos aos acionistas.

A pesquisa de Goulart et al. (2023) avaliou o desempenho econômico-financeiro das empresas do setor de Saúde da B3, utilizando de indicadores financeiros e realizando o teste de Wilcoxon, visando verificar os efeitos da pandemia. Ao analisar por subsetores, concluiu-se que há diferença estatística entre o período anterior à pandemia e após o início da mesma, além de identificar que o subsetor de Serviços Médicos (hospitais, análise e diagnósticos) foi o mais prejudicado, enquanto que os subsetores cuja demanda por produtos e serviços aumentou diante das necessidades surgidas pela pandemia apresentaram melhor desempenho. Outro fator de importância foi que as maiores empresas desenvolveram um aumento na capacidade de liquidar dívidas.

Sousa et al. (2021) realizaram um estudo cujo objetivo definido foi investigar o ciclo de vida das companhias listadas no setor de Consumo Cíclico da B3, bem como analisar o desempenho econômico-financeiro através de indicadores financeiros. Observando o terceiro

trimestre de 2019 e 2020, os autores evidenciaram que o subsetor de Viagens e Lazer sofreu o maior impacto no que diz respeito ao ciclo de vida das empresas, devido à paralisação das atividades. Destacaram-se positivamente as empresas de Comércio que puderam se adaptar ao *e-commerce*. Quanto ao desempenho econômico-financeiro, observou-se que alguns setores se mostraram dependentes do capital de terceiros.

Visando examinar os efeitos da pandemia na geração e distribuição de riqueza através da Demonstração do Valor Adicionado das companhias do setor varejista caracterizadas como Consumo Cíclico na B3, Sousa et al. (2022) investigaram 28 (vinte e oito) empresas no período inicial da pandemia, entre 2019 e 2020, aplicando o teste de Wilcoxon. Os maiores impactos foram apontados na queda do valor adicionado e na redução da distribuição de riqueza aos acionistas, enquanto que a distribuição para o governo, empregados e credores se mantiveram nos mesmos níveis.

3 Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa é, quanto ao seu tipo, descritiva, já que seu objetivo é avaliar o impacto da pandemia na geração e distribuição de riqueza no setor de Saúde e no subsetor de Viagens e Lazer. Para Gil (2022), as pesquisas descritivas objetivam a descrição das características de uma população ou fenômeno, podendo, inclusive, estabelecer possíveis relações entre as variáveis.

Sendo necessária a coleta de dados através das Demonstrações do Valor Adicionado adquiridas no *site* da B3, no que se refere aos procedimentos a serem realizados para a consecução do objetivo, a pesquisa será caracterizada como documental, que consiste, segundo Fachin (2017), na coleta, classificação, seleção e utilização de todo gênero de informação.

No tocante à abordagem a ser utilizada, se mostrou adequada uma abordagem quantitativa, visto que será realizado um levantamento estatístico. Dentre as principais vantagens oferecidas por este método, estão a maior precisão e controle dos dados a serem observados, a comprovação dos achados mediante levantamento estatístico e a precaução de uma possível subjetividade do pesquisador (MARCONI; LAKATOS, 2022).

Para a realização do estudo, foram selecionados o setor de Saúde e o subsetor de Viagens e Lazer da B3. Identificaram-se 24 empresas adequadas para análise do setor Saúde, abrangendo os subsetores de Comércio e Distribuição, Equipamentos, Medicamentos e Outros Produtos e Serviços Médicos, Hospitalares, Análises e Diagnósticos. Quanto ao subsetor de Viagens e Lazer, 6 empresas listadas foram observadas, dispostas entre os segmentos de Atividades Esportivas, Bicicletas, Brinquedos e Jogos, Produção de Eventos e Shows e Viagens e Turismo.

Observa-se na Tabela 1 abaixo, as empresas do setor de Saúde que compõem a amostra.

Tabela 1 – Empresas do Setor de Saúde

SETOR SAÚDE	
EMPRESAS	
1	Biommm
2	Blau Farmacêutica
3	CM Hospitalar
4	D1000 Varejo Farma Participações
5	DIMED Distribuidora de Medicamentos
6	Empreendimentos Pague Menos
7	Eurofarma Laboratórios
8	Hypera
9	Nortec Química

10	Ouro Fino Saúde Animal Participações
11	Profarma Distrib Prod Farmacêuticos
12	Raia Drogasil
13	Baumer
14	Lifemed Industrial Equip. de Art. Méd. Hosp.
15	Centro de Imagem Diagnósticos
16	Diagnósticos da América
17	Fleury
18	Hapvida Participações e Investimentos
19	Hospital Mater Dei
20	Instituto Hermes Pardini
21	Odontoprev
22	Oncoclínicas do Brasil Serviços Médicos
23	Qualicorp Consultoria e Corretora de Seguros
24	Rede Dor São Luiz

Fonte: Bolsa de Valores B3 (2022).

A seguir, a Tabela 2 fornece o nome das companhias do subsetor de Viagens e Lazer que fazem parte da amostra.

Tabela 2 – Empresas do Subsetor de Viagens e Lazer

SUBSETOR VIAGENS E LAZER	
EMPRESAS	
1	Smartfit Escola de Ginástica e Dança
2	Bicicletas Monark
3	Manufatura de Brinquedos Estrela
4	São Paulo Turismo
5	T4F Entretenimento
6	CVC Brasil Operadora de Viagens

Fonte: Bolsa de Valores B3 (2022).

A partir das Demonstrações do Valor Adicionado disponibilizadas no *site* da B3, foram coletados todos os dados referentes à geração e distribuição de riqueza das 30 companhias presentes na amostra dentro do intervalo dos anos de 2018-2019 e 2020-2021, a fim de melhor captar as variações ocorridas antes e durante a pandemia.

Os dados obtidos foram dispostos em planilhas eletrônicas do Excel de acordo com o setor e período analisado para a realização de um levantamento estatístico. Devido à identificação de valores discrepantes (*outliers*) nas demonstrações de ambos os setores estudados, o cálculo da mediana se mostrou o mais adequado, por ser uma medida que não é influenciada pela presença de valores muito distintos da maioria dos dados ao mesmo tempo que representa o valor central dos mesmos (FARIAS, 2020).

Assim sendo, foram calculadas as medianas analisando as variações na geração e na distribuição de riqueza de cada setor em cada período, conforme os dados estavam dispostos em cada um desses elementos da Demonstração do Valor Adicionado. Posteriormente, foi realizada uma análise horizontal que, comumente realizada em demonstrações financeiras,

compara os resultados mais recentes com os de períodos anteriores através da divisão do primeiro pelo segundo, sendo atribuído ao resultado o percentual de 100% (SOUSA; MARTINS, 2010). Dessa forma, foi comparado os resultados obtidos referentes ao valor adicionado gerado pelas empresas entre 2018 e 2019, e também, entre 2020 e 2021, destacando sua variação no período anterior à pandemia e durante a mesma.

Os dados obtidos na análise horizontal foram utilizados para a realização do cálculo de Mann-Whitney, um teste não paramétrico aplicado com duas amostras independentes que possuem grau de mensuração ordinal, tendo como objetivo comprovar se ambas as amostras pertencem à mesma população ou não (VIALI, 2008). Dessa forma, o teste foi executado objetivando verificar se o setor de Saúde e o subsetor de Viagens e Lazer apresentam diferença estatística entre si, se fazem parte de populações semelhantes, sendo o objetivo do trabalho analisar os efeitos da pandemia da Covid-19 na geração e distribuição de riqueza das empresas do setor de Saúde e do subsetor de Viagens e Lazer listadas na B3.

4 Apresentação e análise dos resultados

A partir dos dados coletados nas Demonstrações do Valor Adicionado das 24 empresas do Setor de Saúde e das 6 empresas do Subsetor de Viagens e Lazer listadas na B3, foi executado, inicialmente, um levantamento buscando observar de que forma estava disposta a geração de riqueza, ou seja, qual a proporção de Valor Adicionado Líquido Produzido (VALP) e Valor Adicionado Recebido em Transferência (VART). Em seguida, é analisado de que forma essa riqueza foi distribuída.

O fato de existirem resultados negativos nas DVAs de algumas companhias implica em uma alta porcentagem evidenciada na proporção de como a geração e distribuição do valor adicionado está disposta. Devido a esta condição, se mostrou mais propícia a utilização da mediana para uma melhor observação de como os dados se comportaram no período, uma vez que valores discrepantes não influenciam essa medida.

A seguir, a Tabela 3 apresenta a mediana da variação da disposição de geração de riqueza das empresas do Setor de Saúde ao longo dos quatro anos definidos como período de estudo.

Tabela 3 – Mediana da Geração de Riqueza do Setor Saúde

ANO	DISTRIBUIÇÃO	MEDIANA (%)
2018	VALP	95
	VART	5
2019	VALP	95
	VART	5
2020	VALP	96
	VART	4
2021	VALP	94
	VART	6

Fonte: Dados da pesquisa.

Em análise a Tabela 3, se visualiza que o Valor Adicionado Líquido Produzido compõe uma parte significativa do Valor Adicionado das empresas do setor de Saúde, representando 95% do total nos anos de 2018 e 2019, período anterior à pandemia, ao passo que o Valor Adicionado Recebido em Transferência representa apenas 5%. Nos anos seguintes, em que a pandemia já era uma realidade, houve uma pequena oscilação, onde o VALP subiu para 96% no ano de 2020, porém, caindo em seguida para 94% no ano de 2021, enquanto o VART fechou com 6%.

Em vista da baixíssima variação evidenciada ao decorrer do período, torna-se inviável afirmar que a pandemia tenha causado qualquer impacto no que diz respeito à estrutura da

geração de riqueza das empresas do setor de Saúde, sendo perceptível a estabilidade nas proporções mesmo após a doença se alastrar.

O total do valor adicionado criado, isto é, a riqueza gerada, retorna aos usuários que contribuíram para a formação da mesma, havendo, assim, a distribuição entre (1) Pessoal, (2) Impostos, Taxas e Contribuições, (3) Remuneração de Capitais de Terceiros e (4) Remuneração de Capitais Próprios.

A Tabela 4 apresenta como ocorreu essa distribuição nas empresas do setor de Saúde.

Tabela 4 – Mediana da Distribuição de Riqueza do Setor Saúde

ANO	DISTRIBUIÇÃO	MEDIANA (%)
2018	PES	38
	ITC	27
	RCT	14
	RCP	17
2019	PES	40
	ITC	28
	RCT	10
	RCP	18
2020	PES	42
	ITC	32
	RCT	11
	RCP	16
2021	PES	40
	ITC	29
	RCT	10
	RCP	16

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao longo dos quatro anos, a maior parcela da riqueza foi direcionada ao Pessoal, chegando até a 42% no ano de 2020, e a Impostos, Taxas e Contribuições, atingindo seu máximo também no ano de 2020, representando 32%. Em todo o período, a menor fatia foi destinada a Terceiros, onde a marca de 10% foi evidenciada nos anos de 2019 e 2021. Ainda que toda a distribuição em si não tenha apresentado variações acentuadas, a Remuneração de Capital Próprio se mostrou a parcela mais consistente.

Partindo para a análise da Geração e Distribuição de Riqueza do Subsetor de Viagens e Lazer, a Tabela 5 mostra a proporção da geração de riqueza no decorrer do período.

Tabela 5 – Mediana da Geração de Riqueza do Subsetor Viagens e Lazer

ANO	DISTRIBUIÇÃO	MEDIANA (%)
2018	VALP	91
	VART	9
2019	VALP	93
	VART	7
2020	VALP	99
	VART	1
2021	VALP	89
	VART	11

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim como no Setor de Saúde, o Subsetor de Viagens e Lazer também apresenta o Valor Adicionado Líquido Produzido como a principal fonte de geração de riqueza, porém, neste setor as variações são mais aparentes. Nos anos anteriores à pandemia (2018 e 2019) a proporção se mostra mais estável, com variações de apenas 2%, onde o VART não ultrapassa 10%. Já em 2020, o VALP passa a representar quase que toda a totalidade do valor adicionado, alcançando 99%, enquanto que no ano seguinte, cai para 89%, onde o VART atinge 11%.

O CPC 09 (2008) define que o Valor Adicionado Recebido em Transferência pode advir de resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras ou outras receitas. Sendo assim, pode-se afirmar que, no ano de 2021, o subsetor de Viagens e Lazer passou a demandar mais de outras formas de geração de riqueza que não fossem provenientes de suas atividades usuais.

A distribuição do valor adicionado se mostra prejudicada neste setor, ocasionando em uma falta de distribuição de riqueza que pode ser observada na Remuneração de Capital Próprio nos anos de 2019 e 2020, como exibe a Tabela 6.

Tabela 6 – Mediana da Distribuição de Riqueza do Subsetor Viagens e Lazer

ANO	DISTRIBUIÇÃO	MEDIANA (%)
2018	PES	23
	ITC	42
	RCT	24
	RCP	8
2019	PES	44
	ITC	56
	RCT	50
	RCP	-64
2020	PES	23
	ITC	44
	RCT	0
	RCP	-2
2021	PES	40
	ITC	29
	RCT	13
	RCP	6

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 6, apesar de Impostos, Taxas e Contribuições representarem a maior parcela durante os três primeiros anos, chegando a 56% em 2019, a distribuição de riqueza no Subsetor de Viagens e Lazer não aparenta seguir um padrão ao longo dos anos, uma vez que a parte destinada ao Pessoal variou quase o dobro da porcentagem entre um ano e outro, atingindo, ao final do período, 40%, e a Remuneração de Capitais de Terceiros alcançou 50% no ano de 2019, porém, caiu drasticamente no ano seguinte para 0%, aumentando para apenas 13% no ano de 2021.

A situação da Remuneração de Capital Próprio é a mais desfavorável, uma vez que representou -64% no ano de 2019, e evidenciou uma lenta evolução, partindo para -2% em 2020, fechando 2021 com 6%, onde houve, de fato, uma distribuição da riqueza gerada. Este apontamento pode ser observado também no estudo de Pinto e Oliveira (2021), que identificam uma distribuição negativa no ano de 2020 no que se refere à Remuneração de Capital Próprio das empresas prestadoras de serviços, como é o caso de três das seis empresas presentes na amostra do subsetor de Viagens e Lazer. Além disso, Sousa et al. (2021) destacam, a partir de uma análise de rentabilidade, que o subsetor deixa de contrair capital de terceiros no ano de

2020, passando a depender, fundamentalmente, do capital próprio, atestando a baixa distribuição para este grupo.

A fim de detectar as variações na evolução do valor adicionado gerado pelas empresas presentes na amostra nos anos anteriores à pandemia (2018 e 2019) e nos anos em que a mesma já era um fato (2020 e 2021), foi realizada uma análise horizontal, cujos resultados serão utilizados também para a execução do Teste de Mann-Whitney. Observa-se na Tabela 7 a análise horizontal das empresas do Setor de Saúde.

Tabela 7 – Análise Horizontal do Setor Saúde

EMPRESAS	2018/19	2020/21
	AH (%)	AH (%)
BIOMM	78,71	-54,57
BLAU	24,39	31,66
CM HOSPITALAR	-20,17	33,84
D1000	-12,09	1,98
DIMED	2,46	19,97
PAGUE MENOS	6,44	12,08
EUROFARMA	53,54	20,74
HYPERA	16,94	15,32
NORTEC	-9,46	4,07
OURO FINO	-6,05	21,63
PROFARMA	8,25	19,71
RAIA	13,8	24,53
BAUMER	24,71	1,89
LIFEMED	43,24	54,55
CENTRO DE IMAGEM	-1,52	31,14
DIAGNÓSTICOS AMÉRICA	3,56	90,01
FLEURY	-0,66	31,77
HAPVIDA	22,64	-0,62
MATER DEI	14,35	74,46
HERMES PARDINI	9,27	46,52
ODONTOPREV	2,58	6,2
ONCOCLÍNICAS	45,8	52,2
QUALICORP	-2,53	4,7
REDE DOR SÃO LUIZ	21,57	7,58

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme pode ser visto na Tabela 7, mesmo havendo um maior número de empresas com variações negativas, foi no período anterior à pandemia que a evolução do valor adicionado se mostrou mais consistente, uma vez que as variações negativas não foram tão significativas, a maior sendo de -20,17% da CM Hospitalar, e a maior evolução identificada sendo da Biomm, com 78,71%. O cenário muda no período da pandemia, no qual a maioria das empresas passa a apresentar uma variação positiva mais acentuada, sendo a maior de 90,01% pertencente à Diagnósticos América, e havendo apenas duas empresas com resultados desfavoráveis, a Hapvida com -0,62% e a Biomm, anteriormente a empresa com o melhor resultado, com -54,57%.

Os resultados alcançados podem ser justificados pelo alto desempenho de subsetores cujos produtos e serviços foram mais demandados devido às complicações de saúde decorrentes da Covid-19, como conclui Goulart et al. (2023). Além disso, outros fatores também

promoveram o progresso do setor de Saúde mesmo em meio à pandemia, como o processo de consolidação das maiores companhias através da fusão e aquisição de empresas menores, maior demanda por planos de saúde resultante da crescente percepção da importância da saúde e a necessidade de inovação imediata perante o contexto inédito provocado pela pandemia (FORBES, 2022).

No caso das empresas do Subsetor de Viagens e Lazer, a variação é mais visível, como apresenta a Tabela 8 a seguir.

Tabela 8 – Análise Horizontal do Subsetor Viagens e Lazer

EMPRESA	2018/19	2020/21
	AH (%)	AH (%)
SMARTFIT	-33,73	81,77
MONARK	-13,44	8,6
ESTRELA	-53,08	2,63
SP TURISMO	34,2	-39,38
T4F	-58,28	-96,31
CVC	30,25	-438,7

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme pode ser observado na Tabela 8, o cenário no período pré pandemia não era tão próspero para as empresas do Subsetor de Viagens e Lazer. Das 6 empresas presentes na amostra, apenas duas, SP Turismo e CVC, obtiveram um bom desempenho, apontado pela variação positiva na faixa dos 30%. As demais, com resultados negativos, apresentaram uma oscilação desvantajosa, onde a mais afetada foi a T4F com uma variação de -58,28%.

A imprevisibilidade do período da pandemia pode ser notada a partir do momento em que três empresas, cujos resultados obtidos anteriormente foram negativos, passam a ser as únicas três empresas do subsetor a conquistar variações positivas neste período, sendo a mais evidente a oscilação de 81,77% da empresa Smartfit. Os resultados das demais empresas se destacam pela sua dimensão, principalmente no que diz respeito à companhia CVC, que demonstra uma variação de -438,7%.

Sendo do segmento de Produção de Eventos e Shows, a companhia T4F também sofreu um forte abalo em razão do cancelamento de eventos, uma vez que os serviços foram impossibilitados de serem prestados diante das medidas de isolamento social, quarentena e lockdown (SERRA; LEONEL, 2020).

Ademais, confirmando os achados, o estudo de Sousa et al. (2021) evidenciou, ao analisar o ciclo de vida das empresas do setor Cíclico da B3, que as empresas do subsetor de Viagens e Lazer sofreram impactos negativos decorrentes da pandemia, identificando uma regressão mesmo nas companhias em maturidade. Tal fato foi fundamentado pela alta dependência que o subsetor apresenta em relação ao setor de turismo que, diante das medidas adotadas para impedir o avanço do vírus, foi severamente impactado.

É perceptível que o Subsetor de Viagens e Lazer sofreu danos mais acentuados, estes sendo identificados de forma geral no setor no qual o referido subsetor se encontra, como indica a pesquisa de Sousa et al. (2022), apontando que entre o ano de 2019 e 2020, o setor de Consumo Cíclico, de fato, sofreu uma queda no valor adicionado gerado, decorrente da adoção de protocolos de distanciamento social e impedimento da continuidade de atividades econômicas.

A partir das análises horizontais de cada setor, foi realizado o Teste de Mann-Whitney, ao nível de significância de 5%, a fim de verificar se ambos os grupos fazem parte de populações semelhantes, ou seja, se há diferença estatística entre os resultados apresentados em cada período. Os resultados podem ser observados na Tabela 9.

Tabela 9 – Teste de Mann-Whitney

PERÍODO	2018/19		2020/21	
DESCRIÇÃO	SETOR SAÚDE	SUBSETOR VIAGENS E LAZER	SETOR SAÚDE	SUBSETOR VIAGENS E LAZER
MEDIANA	8,25	-13,44	20,74	-39,38
POSTOS DE RANK	350	56	381	25
U	41	74	10	105
P-EXACT	0,174		0,001	

Fonte: Dados da pesquisa.

No primeiro período, anterior à pandemia, o valor $p = 0,174$ acaba por rejeitar a hipótese de que há diferença estatística, esta indicada por $p\text{-valor} < 0,05$. É no período seguinte, em que a pandemia tem seu início, que a hipótese de que existe diferença estatística é aceita, uma vez que o valor $p = 0,001$. Assim, há a confirmação de que há diferença estatística entre o Setor de Saúde e o Subsetor de Viagens e Lazer no que diz respeito à variação do Valor Adicionado durante os anos da pandemia. Além deste resultado, é evidente também, a partir das medianas levantadas, que o desempenho do Setor de Saúde se mostrou superior em ambos os períodos analisados, ao passo que o Subsetor de Viagens e Lazer apresentou um cenário ainda mais agravante durante a transição de um intervalo ao outro. Assim, percebe-se que ambos os setores analisados foram distintivamente afetados pela crise gerada pela pandemia da Covid-19.

Enquanto o setor de Saúde, ainda que em meio à complexidade e ao imediatismo da situação, encontrou um cenário progressista que possibilitou a expansão, bons resultados e inovação, o subsector de Viagens e Lazer se deparou com a restrição das suas atividades devido ao distanciamento social, medida necessária para abrandar o avanço do vírus, acarretando assim, na estagnação do setor.

5 Considerações finais

O presente estudo teve por objetivo analisar os efeitos da pandemia da Covid-19 na geração e distribuição de riqueza das empresas do setor de Saúde e do subsector de Viagens e Lazer. Para tanto, fez-se necessário coletar os dados das Demonstrações do Valor Adicionado, disponíveis no site da B3, de 24 empresas do setor de Saúde e 6 empresas do subsector de Viagens e Lazer, no decorrer dos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021, realizando em seguida um levantamento estatístico a fim de identificar os possíveis impactos da pandemia.

Percebeu-se que o setor de Saúde se mostrou mais estável tanto no período anterior à pandemia quanto nos anos em que a mesma já era realidade no país. A geração de riquezas não sofreu variações significativas, tampouco sua distribuição, que apresentou homogeneidade ao longo dos quatro anos observados, prevalecendo a maior parcela distribuída ao Pessoal, seguido por Impostos, Taxas e Contribuições.

O cenário é diferente para o subsector de Viagens e Lazer, visto que durante os períodos analisados, evidenciou-se uma oscilação mais perceptível quanto à geração de riqueza, mas não tão evidente quanto à distribuição da mesma, cujos resultados apontam uma inconsistência na sua disposição, sendo o aspecto mais constante o fato de a menor fatia ter sido destinada à Remuneração de Capital Próprio, ainda que por dois anos a distribuição tenha sido negativa.

No que se refere à evolução do valor adicionado de cada setor durante os anos em questão, o setor Saúde evidenciou uma melhora de desempenho no período da pandemia, uma vez que, das 26 empresas da amostra, apenas duas apresentaram variações negativas. Enquanto isso, o subsector de Viagens e Lazer, que já demonstrava oscilações desfavoráveis no período anterior à pandemia, atingiu altas variações negativas em três das seis empresas da amostra, ao passo que ocorreu uma evolução nas demais.

Baseado nos resultados obtidos na análise horizontal, o teste de Mann-Whitney concluiu que, de fato, há diferença estatística entre ambos os setores analisados quanto à geração do valor adicionado gerado no período da pandemia, constatando que, em meio ao contexto incerto da crise originada por este fenômeno, o setor Saúde alcançou resultados mais favoráveis, enquanto o subsetor de Viagens e Lazer demonstra dificuldades para superar esta adversidade.

Os resultados obtidos nesta pesquisa coincidem com estudos anteriores acerca do tema, evidenciando-se um melhor desempenho do setor de Saúde, destacado também por Goulart et al. (2023) diante de subsetores com aumento de demanda perante às necessidades originadas pela pandemia. Além disso, foram reconhecidos os impactos negativos sofridos pelo subsetor de Viagens e Lazer que ocasionaram a queda de valor adicionado, observados na análise do ciclo de vida e desempenho econômico-financeiro por Sousa et al. (2021), e também na diminuição de geração de riqueza do setor de Consumo Cíclico, de forma geral, por Sousa et al. (2022).

Diante disso, o estudo possibilitou compreender de que modo uma grande crise como a causada pela pandemia pode afetar setores cujas atividades são diretamente impactadas, destacando a relevância do valor adicionado gerado por essas empresas para a composição do PIB do país. Para os estudos futuros, sugere-se a análise do comportamento de outros setores, no que diz respeito ao valor adicionado, no contexto do período inusual da pandemia, bem como os efeitos posteriores ao fim da mesma.

Referências

ALMEIDA, R. L. D.; SILVA, A. H. C. E. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA): UMA ANÁLISE DE SUA COMPARABILIDADE APÓS TORNAR-SE OBRIGATÓRIA NO BRASIL. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 95-110, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/10778/pdf>. Acesso em: 24 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Brasília - DF. 28 de dezembro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm. Acesso em: 10 set. 2022.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Pronunciamento Técnico CPC 09: Demonstração do Valor Adicionado**. 2008. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/175_CPC_09_rev%2014.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

CUNHA, J. V. A. D.; RIBEIRO, M. D. S.; SANTOS, A. D. A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO COMO INSTRUMENTO DE MENSURAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 7-23, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34146/36878>. Acesso em: 18 set. 2022.

DOMINGUES, E. P.; CARDOSO, D. F.; MAGALHÃES, A. S. A PANDEMIA DO CORONA VÍRUS NO BRASIL: DEMANDA EMERGENCIAL DE SETORES RELACIONADOS A SAÚDE E IMPACTOS ECONÔMICOS. **Núcleo de Estudos em Modelagem Econômica e**

Ambiental Aplicada do Cedeplar-UFMG, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://pesquisas.face.ufmg.br/nemea/wp-content/uploads/sites/20/2020/03/COVID-saude.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FARIAS, A. M. L. D. **Estatística Descritiva**. Departamento de Estatística, 2020.

FORBES. **FORBES MONEY**. Pandemia impulsiona aquisições e inovação no setor de saúde. 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2022/02/pandemia-impulsiona-aquisicoes-e-inovacao-no-setor-de-saude/>. Acesso em: 22 mai. 2023.

GELBCKE, E. R. *et al.* **Manual de Contabilidade Societária**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. Ed. Barueri – SP: Atlas, 2022.

GOULART, S. Q. C. *et al.* COVID-19: Como a pandemia afetou o desempenho econômico-financeiro das empresas do setor de saúde listadas na B3? **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Ceará, v. 21, 2023. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/contextus/article/view/81813/229222>. Acesso em: 22 mai. 2023.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Agência IBGE Notícias**. PIB cai 4,1% em 2020 e fecha o ano em R\$ 7,4 trilhões. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes>. Acesso em: 13 set. 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. SCNT - Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib#evolucao-taxa. Acesso em: 2 out. 2022.

LIMA, A. V. D.; FREITAS, E. D. A. A Pandemia e os Impactos na Economia Brasileira. **Boletim Economia Empírica**, v. 1, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/bee/article/view/4773/1873>. Acesso em: 19 out. 2022.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 8. ed. Barueri - SP: Atlas, 2022.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial e Gerencial**. 19. Ed. São Paulo: Atlas, 2022.

OPAS. **ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE**. Histórico da pandemia de COVID-19. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 10 set. 2022.

PINTO, L. F. C.; OLIVEIRA, R. R. DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZAS DAS MAIORES COMPANHIAS DE CAPITAL ABERTO POR SEGMENTO EMPRESARIAL: Uma Análise Comparativa da Demonstração do Valor Adicionado. 2021. **SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, XVIII.** Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos21/19332123.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SERRA, A. C. V.; LEONEL, A. C. B. PERSPECTIVAS DA POLÍTICA ECONÔMICA BRASILEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19. **Boletim Economia Empírica** v. 1, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/bee/article/view/4778/1878>. Acesso em: 13 set. 2022.

SOUSA, A. T. B. D. *et al.* IMPACTO DA COVID 19 NA GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA DAS EMPRESAS DO SETOR VAREJISTA LISTADAS NA B3. **Práticas em Contabilidade e Gestão**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 1-22, 2022. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/pcg/article/view/15149>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SOUSA, D. P. C.; MARTINS, R. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, v.1, 2010.

SOUSA, M. A. D. *et al.* O Impacto do Covid-19 no Ciclo de Vida das Empresas do Setor de Consumo Cíclico Listadas na B3. 2021. **18º CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE.** Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3512.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2023.

TOMÉ, L. M. SETOR DE TURISMO: IMPACTOS DA PANDEMIA. **Banco do Nordeste, Caderno Setorial ETENE**, [s. l.], n. 122, 2020. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/300/1/2020_CDS_124.pdf. Acesso em: 8 set. 2022.

VIALI, L. **Testes de Hipóteses Não Paramétricos**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.